

‘Eleições’: juventude e identidade na arena política brasileira

Renata Peixoto de Oliveira

PGICAL / UNILA

'Eleições': juventude e identidade na arena política brasileira

Resumo:

O presente artigo discorre sobre as mudanças políticas recentes na cultura política e no sistema político brasileiro a partir dos desdobramentos da destituição de Dilma Rousseff e da ascensão de Jair Bolsonaro. Este é o pano de fundo para os debates realizados no documentário intitulado *Eleições* (2018) e que versa sobre o processo eleitoral para o grêmio estudantil de uma escola da periferia de São Paulo. A corrida eleitoral presidencial e pelo grêmio estudantil ocorrem no mesmo período e suscitam discussões sobre temas como juventude, identidade e política no Brasil contemporâneo. O texto analisa o documentário à luz de problemáticas e trabalhos de referência sobre aspectos da política nacional, como a polarização político-ideológica e a crise da democracia.

Palavras-chave: *Eleições; Sistema Político Brasileiro; Juventude; Movimento Estudantil.*

'Elecciones': juventud e identidad en la arena política brasileña

Resumen:

Este artículo analiza los cambios políticos recientes en la cultura política y el sistema político brasileño a partir del desarrollo del despido de Dilma Rousseff y el ascenso de Jair Bolsonaro. Este es el trasfondo de los debates realizados en el documental Elecciones (2018) y que trata sobre el proceso electoral del sindicato estudiantil de una escuela de las afueras de São Paulo. La carrera electoral presidencial y el gremio estudiantil ocurrieron en el mismo período y suscitaron discusiones sobre temas como juventud, identidad y política en el Brasil contemporáneo. El texto analiza el documental a la luz de problemas y obras de referencia sobre aspectos de la política nacional, como la polarización político-ideológica y la crisis de la democracia.

Palabras clave: *Elecciones; Sistema Político Brasileño; Juventud; Movimento Estudantil.*

'Elections': youth and identity in the Brazilian political arena

Abstract:

This article discusses the recent political changes in the political culture and the Brazilian political system from the unfolding of Dilma Rousseff's dismissal and the rise of Jair Bolsonaro. This is the background for the debates held in the documentary entitled Elections (2018) and which deals with the electoral process for the student union of a school on the outskirts of São Paulo. The presidential electoral race and the student union took place in the same period and sparked discussions on topics such as youth, identity and politics in contemporary Brazil. The text analyzes the documentary in the light of problems and references works on aspects of national politics, such as political-ideological polarization and the crisis of democracy.

Keywords: *Elections; Brazilian Political System; youth; student movement.*

CINELATINO A/PRESENTA:

MEU NOME É DANIEL

DIA/DIA [RSC]

19/11

NO / EN CINE CATARATAS

AS / A LAS 19:00

ENTRADA R\$ 5,00

+ DEBATE após a sessão com PATRÍCIA QUEIROZ e TÁRIANA COELHO

CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

A PARTE DO MUNDO QUE ME PERTENCE

DIA / DÍA 04/06

NO / EN CINE CATARATAS

AS / A LAS 19:00hr

ENTRADA R\$5,00

+ Debate no MEDUSA PUB após a sessão com TÍCIANO MONTEIRO, ELIANA DEL ROSARIO, WALL ASSIS e o diretor MARCOS PIMENTEL

VENDAS ONLINE CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR

DIA/DIA 22/11

NO / EN UNILA - JD UNIVERSITÁRIO - AUDITÓRIO MARTINA

AS / A LAS 19:00HR

ENTRADA GRATUITA

+ DEBATE após a sessão com FERNANDO PRADO VICTORIA DARLING e MARIANA MALHEIROS

BARONESA

dirigido por JULIANA ANTUNES

SEGUNDA (24) às 19h no CINE CATARATAS

Compras na Bilheteria, terminais de auto atendimento e no site: www.cinecataratas.com.br

Valor promocional: R\$35,00

CINELUBO CINELATINO NO

I ENCONTRO INTERNACIONAL POESIA E ARTES EM PRISÕES

EXIBIÇÕES NOS DIAS 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

LUNAS CAUTIVAS MARCIA PARADISO ARGENTINA, 2013

01/11 • 18H • SALA C208

CINELATINO APRESENTA:

MOSTRA XAVANTE

11 E 02 DE OUTUBRO

ENTRADA FRANCA NO CINE CATARATAS

EXIBIÇÃO E DEBATE COM MÁRIO RAMAÑO E CLOVIS BRIGHENTI

19.00 HORAS

CINELATINO APRESENTA:

HISTÓRIAS QUE NOSSO CINEMA (NÃO) CONTRA

DIA 11/11

NO / EN CINE CATARATAS

AS / A LAS 19:00hr

ENTRADA R\$5,00

CINELUBO CINELATINO NO

I ENCONTRO INTERNACIONAL POESIA E ARTES EM PRISÕES

EXIBIÇÕES NOS DIAS 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

AMÉRICA ARMADA ALICE LANARI E PEDRO ASBEG BRASIL, 2018

30/10 • 19H • SALA C208

CINELATINO A/PRESENTA:

o processo

Documentário "O Processo" chegou em Foz! Quinta-feira, às 19h, no Cine JL

Debatedoras: Michele Da Tereza Spyer Camila Vital

Apoio:

Organização: Projeto de extensão "Formação política e cidadania na interface entre TAEs, UNILA e comunidade"

CINELATINO A/PRESENTA:

LOS SILENCIOS

DIA / DÍA 12/06

NO / EN EL CINE AUDITORIO MARTINA

AS / A LAS 16:00hr

ENTRADA R\$5,00

+ DEBATE após a sessão com diretores / traza la sesión con el director

PALESTINA VIVE!!!

3º CICLO DE DEBATE E MOSTRA DE FILME

SÁBADO 11 DE AGOSTO ÀS 19H30 NA FUNDAÇÃO CULTURAL DE FÓZ DO IGUAÇU 2018

www.yallahyallah.com.ar - PRIMEIRA CO-PRODUÇÃO OFICIAL ENTRE ARGENTINA E PALESTINA - 2018

Yallah! Yallah!

Futebol, paixão e luta

DIA/DIA 03/09

NO / EN AUDITÓRIO MARTINA - UNILA - JD. UNIVERSITÁRIO

AS / A LAS 19:00HR

ENTRADA GRATUITA

+ DEBATE após a sessão com CATIA CASTRO, EMILLY WHITE, GILBERTO MORENO, JULIANA BALESTRA E LUCIANA GB

CINELATINO A/PRESENTA:

ESPERO TUA (RE)VOLTA

DIA/DIA 03/09

NO / EN AUDITÓRIO MARTINA - UNILA - JD. UNIVERSITÁRIO

AS / A LAS 19:00HR

ENTRADA GRATUITA

+ DEBATE após a sessão com CATIA CASTRO, EMILLY WHITE, GILBERTO MORENO, JULIANA BALESTRA E LUCIANA GB

CINELATINO A/PRESENTA:

LOS SILENCIOS

DIA 30/04

NO/EN CINE CATARATAS

AS / A LAS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

CINELATINO A/PRESENTA:

BACURAU

PRÉ-ESTREIA

DIA/DIA 24/08

NO / EN CINE CATARATAS

AS / A LAS 19:00hr

ENTRADA R\$5,00

+ DEBATE após a sessão com FABIO RAMALHO, CAMILLA VITAL e CAIO AGUIAR

VENDAS ONLINE CINECATARATAS.COM.BR

JARAGUÁ PRODUÇÕES, PLANO 9 E INQUIETA CONVIDAM PARA

EXIBIÇÃO DO FILME + DEBATE COM DIRETOR, TEREZA SPYER (UNILA) E ESTER MARÇAL (UNILA)

EM NOME DA AMÉRICA

DIA 24 / 08 - 16H30 - FÓZ DO IGUAÇU (PR)

UNILA - CAMPUS JARDIM UNIVERSITÁRIO - AUDITÓRIO MARTINA (SALA 309)

AV. TARQUÍNIO JOSLIN DOS SANTOS, 1000 - JD. UNIVERSITÁRIO - FÓZ DO IGUAÇU

A SESSÃO ESTARÁ DENTRO DO PROJETO DE EXTENSÃO CINELUBO CINELATINO.

CINELATINO A/PRESENTA:

JONAS E O CIRCO SEM LONA

22 OUTUBRO

AS / A LAS 19:00HR

NO CINE CATARATAS

ENTRADA R\$5,00

CINELATINO A/PRESENTA:

Café Com Canela

DIA 19/03

AS 19:00 horas

EXIBIÇÃO NO Cine Cataratas

ENTRADA R\$5,00

CINELATINO A/PRESENTA:

O NÓ DO DIABO

DIA 20/11

AS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$ 5,00

NO CINE CATARATAS

EXIBIÇÃO E DEBATE SOBRE RACISMO EM HOMERAGEM AO DIA DA CONSCIEŅA NEGRA

1ª MOSTRA DE CINEMA INDÍGENA XAVANTE EM PERSPECTIVA

ENTRADA GRATUITA

Data: 28 e 29 de maio de 2018

Local: Cine Cataratas (sala 1)

Horário: 21h30

CINELATINO A/PRESENTA:

ROMA

VENDEDOR DE DOBRES

DIA/DIA 24/09

AS / A LAS 19:00 HORAS

NO / EN CINE CATARATAS

ENTRADA R\$5,00

+ DEBATE após a sessão com JOÃO BARROS, ESTER FÉR e JOÃO R. DA SILVA

CINELATINO A/PRESENTA:

DIVINO AMOR

DIA/DIA 24/09

AS / A LAS 19:00 HORAS

NO / EN CINE CATARATAS

ENTRADA R\$5,00

+ DEBATE após a sessão com JOÃO BARROS, ESTER FÉR e JOÃO R. DA SILVA

CINELATINO A/PRESENTA:

ELEIÇÕES

DIA/DIA 28/05

NO / EN CINE CATARATAS

AS / A LAS 19:00 horas

ENTRADA R\$5,00

+ Debate no MEDUSA PUB após a sessão

CINELATINO A/PRESENTA:

NO CORAÇÃO DO MUNDO

DIA/DIA 29/10

AS / A LAS 19:00HR

NO / EN CINE CATARATAS

ENTRADA R\$5,00

+ DEBATE após a sessão com TEREZA SPYER, RAFAEL LEMOS, MICHELE PARAS e MANIA C. ORTIZ

VENDAS ONLINE CINECATARATAS.COM.BR



Introdução

A política brasileira mudou, significativamente, ao longo da última década. É possível considerar o encerramento de uma fase, a Nova República, inaugurada em 1988, bem como o fim de uma configuração que marcou nosso sistema político, o chamado presidencialismo de coalizão.

Entre 2013, desde o advento das “Jornadas de Junho”, até as eleições presidenciais de 2018, o mapa político do país se alterou consideravelmente. Desde então, as produções audiovisuais buscam contribuir com seu olhar para este momento tão singular de nossa história. Em 2018, guerras narrativas foram travadas na arena política, mas também em obras tais como a série polêmica de José Padilha, intitulada *O mecanismo* (Netflix), que perfaz os rumos da operação Lava Jato. Do outro ponto, o elogiado documentário *O processo*, de Maria Ramos, cuja analogia entre a obra kafkaniana e o processo de impedimento que derrocou a presidenta Dilma Rousseff, são pilares de uma crítica bem fundamentada sobre a espetacularização das bizarrices políticas que marcaram o conluio que muitos consideram como golpe. E como não considerar o filme que recebeu indicação ao Oscar 2020, *Democracia em vertigem*, dirigido por Petra Costa em 2019 e que, além de representar um importante passo para o reconhecimento do cinema nacional internacionalmente, também sinaliza a repercussão internacional de nosso processo político recente, desde a destituição de Dilma Rousseff em 2016.

Mas o objeto central de nossa reflexão, neste texto, é um outro filme, também do gênero documentário e que não recebeu tamanha atenção do público e da crítica, como os dois anteriormente citados. Em 2019, um filme leve, despretensioso e juvenil colocou a política nacional no centro do debate. O documentário *Eleições*, da jovem diretora Alice Riff, foi produzido enquanto o cenário pré-eleitoral brasileiro era esboçado em seus matizes dramáticos iniciais como a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o assassinato, evidentemente um crime político, da vereadora carioca Marielle Franco. Este documentário juvenil foi a escolha das organizadoras do projeto de extensão Cineclubes Cinelatinos¹ da UNILA para uma sessão comentada de cinema.

A mim, na condição de pesquisadora da área de ciência política, coube a tarefa de fazer parte do time de debatedores(as). Por esta ocasião, um segundo desafio foi lançado: o de realizar uma análise fílmica e traçar paralelos a partir de minha área de estudo. Aos cinéfilos e profissionais da área de cinema, o aviso é o de que aspectos técnicos presentes em uma boa análise fílmica podem passar por falta de habilidade e conhecimento teórico e técnico. O esforço mais constante será o de buscar elementos que nos permitam um paralelo com nossa realidade política contemporânea, ao mesmo tempo em que me permitem um encontro bastante pessoal ao que me levou a uma escolha de vida, de profissão e de posicionamento político.

Minha tenra infância e minha noção de coletividade foi marcada pelos acontecimentos que deram início a nossa jovem democracia. Em 1985, acompanhei a comoção nacional em torno do falecimento daquele que seria o primeiro presidente civil que marcaria o processo de transição democrática findos os vinte e um anos de regime ditatorial. Uma música ecoava pelos quatro cantos do país e se tornou o retrato da esperança de uma geração. Esta música é para mim ainda um encontro com minha terra natal, com os mundos infindáveis que compõem as Minas Gerais:

¹ Exibição ocorrida no dia 28 de maio de 2019, no Cine Cataratas, do JL Shopping de Foz do Iguaçu, com debate realizado nas dependências do Medusa Pub.

Coração de Estudante
Quero falar de uma coisa
Adivinha onde ela anda
Deve estar dentro do peito
Ou caminha pelo ar
Pode estar aqui do lado
Bem mais perto que pensamos
A folha da juventude
É o nome certo desse amor
Já podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino
Quantas vezes se escondeu
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há que se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê
Flor, flor e fruto
Coração de estudante
Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes, planta e sentimento
Folhas, coração
Juventude e fé

NASCIMENTO & TISO, 1983.

Se minha infância foi marcada pelas perspectivas e esperanças de uma democracia emergente, minha adolescência foi marcada pelo questionamento propiciado por uma educação crítica e pelos incentivos de mestres e de um pai que me incentivou a leitura e que era leitor assíduo de jornais e revistas semanais, além do telejornal. Logo, o interesse pela política foi despertado, levando à escolha da faculdade de Ciências Sociais, na legendária Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a FAFICH-UFMG. Esta caminhada, como estudante, aconteceu em meio ao avanço do neoliberalismo da era Fernando Henrique Cardoso (FHC) e da construção de um sistema político frágil que encontrou seu ponto de equilíbrio no aparente bipartidarismo engendrado entre os dois principais partidos políticos que rivalizavam fatias amplas do eleitorado brasileiro, no caso, o Partido dos Trabalhadores (PT), o primeiro partido de massas do país e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), originalmente representante de uma possível socialdemocracia aos moldes brasileiros.

Viver a experiência de estar em uma sala de cinema acompanhando, rodeada de alunos e alunas e de colegas docentes, uma exibição deste documentário, me permitiu um reencontro com a jovem estudante que fui, logo ela será uma interlocutora fundamental na análise incumbida à mulher que hoje é cientista política.

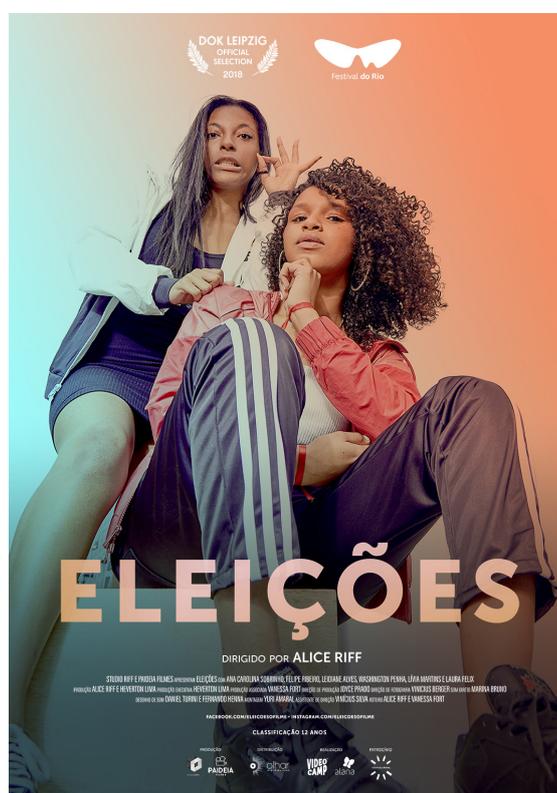
Que vivam os estudantes, jardim das alegrias²

O filme *Eleições* foi uma produção lançada em 2019, na sequência de uma obra da mesma diretora, Alice Riff, lançada dois anos antes, intitulada *Meu corpo é político*. É visível uma relação entre os dois documentários, tendo-se em vista que a primeira trata do universo de quatro militantes LGBTI da periferia de São Paulo em suas lutas políticas e identitárias, enquanto sua obra mais recente analisa o cotidiano de uma escola pública da cidade de São Paulo que passa por um processo político interno, as eleições para o grêmio estudantil, que também são permeadas por questões identitárias versando sobre gênero e diversidade.

O universo cinematográfico de Riff parece ser permeado por questões políticas que trazem em si lutas por reconhecimento e afirmação de identidade. A política brasileira se faz possível de se analisar a partir dos fazeres cotidianos da juventude que trouxe ao espaço público temas que envolvem a exclusão e o pertencimento e o direito de simplesmente existirem, assumindo-se assim a pluralidade e a diversidade.

Analisando o cartaz oficial do filme e a foto promocional que foi utilizada pela organização do projeto de extensão, é possível perceber como as temáticas juventude, diversidade e empoderamento feminino estão presentes. É uma política de afirmação identitária, muitas vezes individual, que se reconhece como coletiva na necessidade de resistir e se sentir espelho e reflexo, em outro ser, que assim como eu, tem o direito de existir e expressar sua singularidade.

Imagens 1 e 2. Cartaz do Evento Cine Latino e Cartaz oficial do documentário. Fonte: Organização do projeto Cineclubes latino (UNILA) e produção do filme *Eleições*.



² Em alusão a um trecho da música representante da nova canção chilena, de Violeta Parra e intitulada “Me gustan los estudiantes”.

É um retrato de uma juventude, feita nesta obra, que não se vê como filhos e filhas da classe trabalhadora ou como estudantes, não como coletivos, mas como somatórias individuais.

Até a Escola Estadual Doutor Alarico da Silveira, tem seu momento de *O cortiço*, obra clássica da literatura brasileira, tendo-se em vista o fato de que se assume como personagem e em uma sequência que mostra seus corredores e espaços vazios. A obra de Aluísio de Azevedo marcou o movimento literário naturalista e trouxe, à literatura, criações que sustentavam teses tais como a influência do entorno, do ambiente, e indivíduos como produto do meio. De certa forma, isto pode ser verificado no filme de Riff, já que aquela juventude retratada é um produto e retrato fiel de uma juventude periférica, de classe média baixa, que segue se afirmando pelo consumo e se expressa por sua vestimenta e pelas músicas que escuta, do mesmo modo que sinaliza suas experiências com descobertas sexuais da adolescência e descobertas religiosas, com o universo gospel e a influência das igrejas neopentecostais.

Chama atenção na juventude retratada a falta de debate, interesse ou posicionamento sobre o contexto político brasileiro. A escola parece ser um ambiente totalmente alienado e *aislado* da sociedade e de seu próprio entorno. A escola como vínculo com a comunidade, não se apresenta.

Existe uma visão aparente entre os jovens de uma total falta de perspectiva sobre o futuro profissional e acadêmico. A perspectiva de se prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) não ganha muitos adeptos e os jovens se mostram confusos, distantes ou se sentem despreparados. A vida é feita de imediatismos, sem prospecções e sem um olhar adiante. Em muitos momentos, parece não haver futuro, e nem a percepção de que elas e eles são o futuro.

As aulas e os debates políticos promovidos na disputa interna entre as chapas se veem desconectadas da realidade sócio-política nacional. A participação proposta da juventude na política é simplesmente despolitizada. Os jovens mencionam a violência policial, percebem a precariedade das instalações do colégio que carece de reformas urgentes e melhorias, mas não problematizam nada sobre um sistema injusto, racista e excludente ou sobre a relevância de se lutar pela valorização da educação e investimentos no setor.

A foto da vereadora carioca Marielle Franco aparece em projeção gigantesca desenhando as paredes do palco que antecede o debate e, mesmo as questões de gênero sendo centrais – ao menos para duas chapas, a “chapa 14” e a “chapa rosa”, de número 32, em alusão ao ano em que as mulheres brasileiras conquistaram o direito de voto – sua aparição é digna de um grande silêncio. Não existe reconhecimento ou espelhamento. Em um ano que culminaria com grandes mobilizações e marchas das mulheres contra o reacionarismo representado pela proposta de uma candidatura machista e misógina, aos jovens do colégio de São Paulo não coube a identificação com a líder comunitária; mulher; LGBTI e negra. O machismo presente nas campanhas internas com cartazes da chapa das meninas arrancados ou pichados também não gerou debates sobre o machismo societal.

De repente parece que mais do que uma relação natural entre um cenário micro, o do colégio, e o do macro, a política nacional, podemos perceber que a política nacional tornou-se não apenas reflexo do micro, mas do microscópio. Não chega nem a ser o micro da comunidade periférica, nem o micro da política estudantil de secundaristas de escola pública, mas o micro do meu umbigo. A identificação com as chapas se dá não pela sua proposta ou ideais, existe um grande vazio, neste sentido, mas deslocando o “eu” para o centro da arena política, eu voto em quem eu sou.

Apenas um jovem interrompe o debate e faz as ligações e relações pertinentes à educação e suas lutas e ao papel dos jovens na política. Este jovem é observado com um misto de ad-



miração tímida e incompreensão. O que ele trouxe parecia muito distante e não gerou maiores reações, nem mesmo entre os docentes que não se colocaram de maneira incisiva diante das possibilidades de fazer da política entre os jovens algo mais além do que o funk que toca nos intervalos das aulas que quase ninguém se interessa ou acompanha.

A narrativa segue e parece existir um vazio, uma falta de rumo e de sentido, mas ao retratar o momento da votação, é possível sentir e perceber como todo aquele processo parecia ter uma função pedagógica, de uma prática participativa e de uma democracia que se constrói e educa. Com todas as limitações envolvendo os debates travados dentro da escola, as propostas das chapas e seu preparo para representarem as demandas dos estudantes, uma outra lição importante estava sendo dada, fora da sala de aula, extremamente valiosa, a aula sobre cidadania, na prática.

A revelação sobre a chapa vitoriosa trouxe um pouco de apreensão e evidenciou rixas montadas sobre vaidades particulares. Depois do anúncio surpreendente, as imagens do portão do colégio pareciam iluminadas, emoldurando um único local possível, em algum canto deste país em que alguns debates pudessem fazer eco e se tornarem politicamente viáveis em tempos de desesperança, ódio e medo. Naquele momento derradeiro, eu quis estar lá e que aquela escola fosse todo o meu país, um país de esperança. Desejo que seja o prenúncio de jovens que participarão e continuarão a entender a política a partir da necessidade de inclusão, de diálogo e de pertencimento.

A política que os gremistas e educadores não quiserem debater: a crise da democracia brasileira

Este será o espaço para tecer alguns comentários e realizar algumas reflexões sobre o cenário político brasileiro atual. Isto também será feito através de uma breve revisão sobre trabalhos recentes que versam sobre os desafios e os elementos basilares para interpretações do político no Brasil contemporâneo. Por ocasião do debate fui munida de alguns títulos que sugeri para leitura, mas neste espaço posso trilhar um pouco melhor as discussões presentes nestas obras e em algumas outras, frutos da mesma colheita, filhas da necessidade de buscar entendimento em tempos tão difíceis de se compreender.

A obra *O ódio como política: A reinvenção das direitas no Brasil*, organizada por Esther Solano pela editora Boitempo (2018), traz reflexões importantes para entender a democracia brasileira, bem como os elementos presentes no filme que contribuem para elucidar alguns pontos. Outra obra de considerável relevância para se pensar o Brasil é a coletânea *Democracia em Risco? 22 Ensaios sobre o Brasil de Hoje*, pela Editora Companhia das Letras (2019). As reflexões que norteiam esta discussão se fazem com base nos elementos centrais presentes nestas duas coletâneas, vez ou outra, destacando algumas discussões pontuais que mais se relacionam ao que foi apresentado no documentário analisado.

É visível o papel destacado da juventude em *Eleições*. Em uma das cenas, acompanhamos um dos alunos, enquanto prepara material de campanha de sua chapa para o grêmio, assistindo pela TV Câmara um pastor-deputado (talvez uma nova e importante categoria de análise) realizando um pronunciamento em plenário. No entanto, é preciso entender que a base de apoio e as razões para se apoiar o então candidato à presidência, Jair Bolsonaro, são bastante diversas. Pinheiro-Machado & Scalco (2018) discutem o papel da juventude na política a partir das mudanças ocorridas desde os governos petistas no poder: “Em contexto de economias emergentes, a entrada de sujeitos na economia de mercado produz um duplo-movimento, já que também resulta na produção de sujeitos mais demandantes” (Pinheiro-Machado & Scalco, 2018: 55).

Essa juventude que se identifica mais com o consumo do que com demandas por direitos, considera insurgência os “rolezinhos” no shopping, mas condenava as ocupações nas escolas, realizadas por alguns dos seus colegas, ou por eles mesmos, sem que isso pudesse reverberar depois em práticas mais libertárias. Daquele contexto, a figura de Bolsonaro já surgia como espécie de símbolo totêmico. De acordo com as pesquisadoras, quando em campo com estudantes secundaristas perceberam que:

(...) quando realizamos grupo-focal só com os meninos simpatizantes do candidato, eles se sentem à vontade para falar sobre suas razões de adesão ao “mito”. Um dos fatores que nos parece decisivo para a formação da juventude bolsonarista é justamente essa perda de protagonismo social e a sensação de desestabilização da masculinidade hegemônica (PINHEIRO-MACHADO & SCALCO, 2018: 57)

Para além dessa dimensão consumo x direitos, entender nosso momento político recente e em associação com o papel da juventude e de um novo perfil de eleitorado, nos leva a entender o impacto das novas mídias, como as redes sociais, na campanha presidencial de 2018.

Quanto a isso, Marcio Moretto Ribeiro (2018) sinaliza certa dificuldade em compreender e caracterizar fielmente o eleitorado de Bolsonaro. E caracterizar o campo antipetista em termos políticos é um desafio analítico não trivial. Pesquisas de opinião nas manifestações indicam que identificá-lo com a direita tradicional é equivocado, pois, contrariando a proposta de suas lideranças, a grande maioria dos manifestantes é a favor de serviços públicos gratuitos. Na análise realizada por este pesquisador, existem quatro *clusters* que agrupam as páginas e conteúdo da internet seguidas pelo eleitorado de Bolsonaro, assim temos, páginas de apoio policial; páginas com conteúdos patrióticos com discurso anticorrupção; ainda páginas que defendem o modelo liberal e, por fim, páginas moralistas e conservadoras relacionadas à Deus e a família. No centro do gráfico, as preferências convergem para as páginas de Bolsonaro, seus filhos e Movimento Brasil Livre (MBL).

Assim, temos a propagação de um discurso que toma estas referências diversas e seus pontos de confluência criando um inimigo comum chamado “esquerdopata”. Este é um canal para entendermos elementos cruciais da nova política no Brasil, o conservadorismo atrelado ao antipetismo:

Esses, chamados esquerdopatas, são os inimigos; fazem isso para manter a população ignorante e refém de programas sociais que perpetuam políticos corruptos no poder; Lula é o chefe dessa quadrilha que tem o controle do Judiciário, pois nomeou os ministros do STF, e dos movimentos sociais e sindicatos, que servem como braço armado de um governo mais preocupado em mandar dinheiro para países da América Latina e para sustentar vagabundos do que com trabalhadores; abundam evidências de que os movimentos sociais e sindicatos são corruptos, violentos e têm como plano oculto a implantação do comunismo no Brasil; o comunismo é um risco ainda maior do que a corrupção; pois ameaça à liberdade do “cidadão de bem”; foi para combater essa ameaça que o Exército foi forçado a intervir em 1964; diferentemente dos dias atuais, naquele tempo havia ordem, tanto pública quanto privada. Essa visão de mundo é auto evidente para todos, mas a mídia, mentirosa e manipuladora, impede que a população a enxergue; por isso é importante procurar propagar a verdade nas redes sociais (RIBEIRO, 2018: 90).



O papel destas redes sociais é determinante para os novos rumos políticos deste país, e de acordo com Cristhian Ingo Lenz Dunker (2019) seu acesso ampliado, para indivíduos que antes não tinham acesso, trouxe consequências inadvertidas, com a transposição de grupos naturais para o mundo virtual em um processo acelerado de comunicação. Isto ao mesmo tempo em que a expansão da cidadania ocorria e alavancou o consumo dos anos do “lulopetismo”. É extremamente intrigante como o autor perfaz este exercício de psicologia social ao avaliar o comportamento das massas com o advento das redes sociais nos últimos anos. Logicamente, suas contribuições nos levam a considerar pontos essenciais para esta nova política feita em tempos de internet e com a “cara” dessa juventude. Ao passo que nos permite esta mirada direcionada, a análise atenta ao fato de que alguns fenômenos nos acompanham, a nós e as democracias, historicamente:

A cada novo patamar da democracia é preciso redefinir, não sem conflito, qual é a lei geral de reconhecimento e sua abrangência para quem atribuímos a condição de sujeito. É por isso, que essa definição se faz acompanhar, sistematicamente, de tentativas de generalização de tais critérios a nações e culturas vizinhas. (...) O paradoxo do individualismo democrático está no descompasso entre seu processo e seus fins. (...) Forma-se assim uma espécie de disputa em torno das exceções, pois há indivíduos que parecem mais indivíduos do que outros (DUNKER, 2019: 124).

E isso nos permitiria entender o fenômeno do bolsonarismo como parte dos populismos emergentes. A democracia tenderia a criação destes heróis, seres excepcionais, enquanto também traz consigo a ideia e o sentimento de fracasso. Ao mencionar Tocqueville, o texto nos leva a perceber o chamado cansaço da democracia, movimento no qual estas transformações e lutas democráticas nos deixam órfãos de uma pátria que não mais existe e por isso saudosistas de um passado em que as elites fossem mais tradicionais, menos distintas e diferenciadas em suas posições, status e intelectualidade. O bolsonarismo teria resgatado o apreço aos militares por rechaço aos políticos e aos intelectuais. Neste processo, o autor brilhantemente destaca que a expansão da democracia é tida de modo ambivalente, significando perda de privilégios e também conquista de direitos.

De acordo com Dunker (2019), a percepção social de igualdade com a ascensão de novos sujeitos e seus direitos reconhecidos torna tentadora a ideia de encará-lo como ilegítimo em sua excepcionalidade que antes cabia a mim. Assim, os infortúnios de alguém são culpa de outra pessoa a quem devo odiar justamente por haver roubado os meus direitos a me destacar e a me distinguir dos demais. De acordo com o autor, a partir de 2018, o comportamento da Direita pode ser tido como de ódio, sentimentos que comandam nossa economia de afetos políticos, e passaram a substituir o de culpa e de medo.

Parte desta experiência conservadora vem atrelada à uma dimensão religiosa, que se não é o único ponto a ser destacado, tem papel fundamental para entendermos as bases da moralidade que sustentam o atual governo brasileiro. Esta dimensão nos ajuda a entender todo o debate traçado sobre gênero e sexualidade. No filme *Eleições*, percebemos como a questão de gênero se torna fundamental em toda a narrativa. O universo cinematográfico da diretora já nos leva a compreender como esta questão é cara e presente em seu filme anterior, mas também ganha relevo em *Eleições*, já que as figuras escolhidas como narradoras de toda a trama são duas jovens, candidatas a *youtubers*, empoderadas, cheias de estilo e independentes. Ainda chama atenção a chapa das meninas cuja trajetória em contraposição à chapa dos meninos “sem-noção” (*outsiders* aventureiros) é acompanhada atentamente.

Stephanie Ribeiro (2018) problematiza este feminismo despolitizado, moldado pelos interesses do capital, a partir do momento em que se tornaram alguma forma “pop” de se manifestar ao se afastar de uma luta emancipatória histórica enquanto se aproxima das redes sociais. Para esta autora, o feminismo se tornou um estilo de vida, e, negativamente, pode ter encoberto questões vitais e essenciais para este debate. De certa maneira, é como se as reflexões tivessem sido descoletivizadas e, no filme, os jovens não problematizam nada disso a partir de uma análise que considere a sociedade na qual estão inseridas. Elas, as garotas com microfone na mão, se portam como novas celebridades do mundo virtual.

A chapa das meninas se estrutura em torno destes debates dentro da escola, mas em total consonância ao que se revela fora dela. Neste aspecto, o debate precisa ser feito em contraposição a um fator, a religião. Para Henrique Vieira (2018), a experiência fundamentalista fabrica um olhar sobre o mundo, e o grande dilema é que tal perspectiva religiosa não se reconhece como um olhar, mas entende-se como a verdade absoluta e universal. E o autor prossegue no sentido de elucidar as relações entre religiosidade, fundamentalismo e gênero: “Outro elemento característico do fundamentalismo é a articulação entre culpa e medo, a partir de uma perspectiva de rigidez comportamental. (...) Tal perspectiva é atravessada pelo modelo patriarcal, pela perspectiva heteronormativa e pela cultura machista”. E conclui o raciocínio da seguinte maneira: “O fundamentalismo, portanto, acaba alimentando a intolerância, pois não consegue estabelecer pontos de contato e de diálogo com outras manifestações religiosas, dimensões culturais e visões de mundo” (VIEIRA, 2018: 93).

Quando voltamos ao filme, tudo isto fica nítido no momento em que as colegiais discutem as frases escritas nas paredes e portas dos banheiros, cujos julgamentos de seus comportamentos e expressões de seus corpos é motivada por estes preceitos morais e religiosos que se tornaram baluarte do sistema de opressão e dominação dos corpos femininos.

As chamadas minorias LGBTI também fazem parte desta discussão e sua atuação política no filme foi destacada em uma chapa cujo lema era a diversidade e quando duas representantes do movimento visitaram a escola relatando sua experiência à frente do grêmio de outra instituição. Curiosamente, parece que a luta LGBTI por representação política é mais exitosa dentro do colégio da rede pública do que no congresso nacional. Talvez isso se deva ao fato de que em um contexto micro as identidades expressas pela juventude ganhem mais espaço compondo as diversas tribos que marcam a experiência dos adolescentes. Se pensamos a mesma questão no plano macro, a política e a dinâmica da representação no congresso nacional, nos últimos tempos suscitam reflexões que considerem mais variáveis. Segundo Lucas Bulgarelli:

Notadamente nos governos de Dilma Rousseff, o fortalecimento de alianças com grupos católicos e evangélicos foram fundamentais para manter a governabilidade. O custo disso, porém, foi um afastamento cada vez maior do governo com as prioridades dos movimentos LGBTI. Tais concessões não impediram que deputados e senadores próximos ao governo e contrários aos direitos LGBTI se alinhassem às forças responsáveis pelo impeachment de Rousseff em 2016 (...). Embora sejam muitas as denominações e vertentes religiosas de matriz evangélica que compõem a FPE, sua atuação em votações envolvendo gênero e sexualidade costuma ser direcionada à defesa de ideias como “família” e vida”, bem como a uma oposição ao que é considerado desvio dos “valores cristãos” (BULGARELLI, 2018: 98-99).

O autor ainda sinaliza, no tocante a agenda LGBTI, o papel da juventude e o processo de ascensão de Bolsonaro que mesmo nas escolas em que foram realizadas as ocupações estudantis apresenta um número considerável de adeptos, aqueles não representados naquelas



pautas. Para Bulgarelli, “Não é de se espantar, portanto, que o crescimento da candidatura de Jair Bolsonaro tenha oferecido a muitos desses jovens uma alternativa capaz de fazer experimentar a vida política de maneira rebelde, contestatória e antisistêmica” (BULGARELLI, 2018: 101). Para este autor, até mesmo a noção de opressão passou a ser reinterpretada a partir do fenômeno bolsonarista.

No terreno educacional, segundo Louzano & Moriconi (2019), a partir da ascensão e visibilidade das pautas educacionais posta por Bolsonaro e pela direita no país, o próprio papel do educador foi mudado e o projeto Escola Sem Partido foi responsável por uma visão que torna o professor o principal inimigo do país e o pensamento crítico mero sinal de doutrinação. Neste processo, destaca-se o papel por vezes submisso, acrítico e descontextualizado assumido pelos professores e pela direção do colégio representado no documentário, sobre os mais diversos temas e, notadamente, sobre o debate de gênero e política. Contraditoriamente ou não, este debate de gênero se torna a linha central dos anseios e dos debates que vão mais além do “queremos ou não ter música no horário do recreio”, uma das discussões que surgem entre discentes no filme *Eleições*.

Estas polêmicas e efervescência do debate de gênero se dá pelas transformações ocorridas no seio da sociedade brasileira das últimas décadas, precisamente de nosso amanhecer democrático. Para Renan Quinalha (2019), os códigos morais foram alterados deixando para trás o padrão da virilidade hegemônica e a masculinidade cedeu lugar para novas formas e identidades. Assim, estas mudanças geraram uma reação proporcional com um movimento em defesa da heterossexualidade compulsória associada aos valores da família tradicional que vive certo pânico moral.

Muitos destes jovens representados no documentário refletem esta dinâmica societal brasileira dos últimos anos, mesmo que no filme muitas destas temáticas tenham ficado subentendidas ou fossem ignoradas a favor de uma imagem de juventude descolada, despretenhiosa e despreparada que se atenta a estes debates quando o mesmo toca sua individualidade.

Parecia-me que a juventude havia matado a democracia. Pode até ser exagero, mas seja como for, é só a juventude que pode devolver-lhe o esplendor perdido. Ao ver as imagens daquela escola, podemos desacreditar, mas as cenas finais de *Eleições* me trouxeram esperança.

Conclusões

Estas conclusões são escritas com um intervalo de meses entre o debate e a escrita deste texto que agora reviso. Neste momento, olhamos para o lado e vemos como o debate sobre política e juventude ganha um relevo especial com o levante dos movimentos estudantis no Chile.

No Brasil, ainda temos muito a percorrer e as agitações e convulsões que colocaram no debate latino-americano e caribenho questões como democracia, neoliberalismo, feminismo e direitos dos povos indígenas não encontraram eco.

As manifestações estudantis e de profissionais da educação foram setorizadas, ganharam a simpatia da sociedade brasileira, mas logo foram relativizadas sob o discurso do descontingenciamento em curso. As ruas brasileiras silenciaram-se de novo.

As mudanças políticas em curso no Brasil têm significativo impacto para a educação e para a juventude brasileiras, o caminho sinalizado é a influência chilena em nosso modelo educacional. Mas a resistência chilena nos mostra que este modelo sempre foi uma falácia mercadológica. Contudo, a sociedade brasileira ainda não concatenou os fatos de que o laboratório

chileno nos mostra o fracasso social e humanitário de um modelo educacional orientado ao mercado. Queremos seguir o modelo chileno, juventude?

As ruas, veias abertas de uma América Latina submetida e que sangra, acolhem os gritos subalternos. Como na canção de Ana Tijoux, cantora franco-chilena, “somos sur”, a agitação social hemisférica é sinal de despertar de “Todos los callados (Todos), Todos los omitidos (Todos), Todos los invisibles (Todos)” (TIJOUX, 2014).

Para quem acreditou que o gigante tivesse despertado, ele entrou foi em um sono profundo. Que a juventude brasileira o desperte! Ainda precisaremos avaliar os impactos da pandemia de Covid-19 em nossa sociedade, em nossa política e para a educação brasileira. Em 2022, teremos novas eleições.

Referências

BULGARELLI, L. Moralidades, direitas e direitos LGBTI nos anos 2010. In: SOLANO, E. **O ódio como política: A reinvenção da direita no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018.

Cineclubelatino. Cartaz de divulgação da ação de extensão. 1 fotografia, color. Disponível em: < <https://portal.unila.edu.br/eventos/cineclube-cinelatino-eleicoes>> Acesso em: 18 nov.2019.

DUNKDER, C. Psicologia das massas digitais e análise do sujeito democrático. In: **Democracia em risco: 22 ensaios sobre o Brasil hoje**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ELEIÇÕES. Direção: Alice Riff. Produção: Studio Riff e Paideia Filmes. Brasil: Olhar distribuição, 2018. 1 DCP (100 min)

LOUZANO, P.; MORICONI, G. Uma guinada equivocada na agenda da educação. In: **Democracia em risco: 22 ensaios sobre o Brasil hoje**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

NASCIMENTO, M.; TISO, W. Coração de estudante. Intérprete Milton Nascimento. In: Ao vivo. São Paulo: BMG/Ariola. 1983.

PINHEIRO-MACHADO, R.; SCALCO, L. Da esperança ao ódio: a juventude periférica bolsoparista. In: SOLANO, E. **O ódio como política: A reinvenção da direita no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018.

QUINALHA, R. Desafios para a comunidade e o movimento LGBT no governo Bolsonaro. In: **Democracia em risco: 22 ensaios sobre o Brasil hoje**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, M. Antipetismo e conservadorismo no facebook. In: SOLANO, E. **O ódio como política: A reinvenção da direita no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018.

RIBEIRO, S. Feminismo: um longo caminho à frente. In: SOLANO, E. **O ódio como política: A reinvenção da direita no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018.

Studio Riff. Cartaz oficial. 1 fotografia, color.

VIEIRA, H. Fundamentalismo e extremismo não esgotam experiência do sarado nas religiões. In: SOLANO, E. **O ódio como política: A reinvenção da direita no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018.

TIJOUX, A. Somos Sur. Intérprete Ana Tijoux & Shadia Mansour. In: Vengo. Los Angeles: National Records. 2014. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=EKGUJXzxNqC>>.

CINELATINO A/PRESENTA:

A PARTE DO MUNDO QUE ME PERTENCE

DIA / DÍA
04/06

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO AS / A LAS
19:00hr

ENTRADA R\$5,00

+ DEBATE no MEDUSA PUB após a sessão com TÍCIANO MONTEIRO, ELIANA DEL ROSARIO, WALL ASSIS e o diretor MARCOS PIMENTEL

VENDAS ONLINE: CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

LOS SILENCIOS

DIA
30/04

SESSÃO EXTRA NO/EN CINE CATARATAS

AS / A LAS
19:00

ENTRADA R\$5,00

Horas

CINECATARATAS e muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

NO CORAÇÃO DO MUNDO

DIA/DÍA
29/10

NO / EN CINE CATARATAS

AS / A LAS
19:00HR

ENTRADA R\$5,00

+ DEBATE após a sessão com TEREZA SPYER, RAFAEL LEMOS, MICHELE DACAS e MARIA C. ORTIZ

VENDAS ONLINE: CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

MEU NOME É DANIEL

DIA/DÍA
19/11

NO / EN CINE CATARATAS

AS / A LAS
19:00

ENTRADA R\$ 5,00

+ DEBATE após a sessão com PATRÍCIA QUEROZ e TÁRIANA COELHO

CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

MOSTRA XAVANTE

DIA
01 E 02

NO/EN EL AUDITÓRIO MARTINA

AS / A LAS
19:00

ENTRADA R\$5,00

Horas

EXIBIÇÃO E DEBATE COM MARIO RAMAÑO E CLOVIS BRIGHEITI

CINECATARATAS e muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

ARONESA

dirigido por JULIANA ANTUNES

SEGUNDA (24) às 19h no CINE CATARATAS

Compras na Bilheteria, terminais de auto atendimento e no site: www.cinecataratas.com.br

Valor promocional: R\$5,00

CINELATINO A/PRESENTA:

PALESTINA VIVEM!!

3º CICLO DE DEBATE E MOSTRA DE FILME

SÁBADO 11 DE AGOSTO ÀS 19H30 NA FUNDAÇÃO CULTURAL DEFOZ DO IGUAÇU 2018

REALIZAÇÃO: FUNDACÃO CULTURAL DEFOZ DO IGUAÇU 2018

PRODUÇÃO DO FILME: DO PRODUÇÃO

www.yallahyallah.com.br - PRIMEIRA CO-PRODUÇÃO OFICIAL ENTRE ARGENTINA E PALESTINA - 2018

CINELATINO A/PRESENTA:

Yallah! Yallah!

Futebol, paixão e luta

Documentário

UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:

o processo

Documentário "O Processo" chegou em Foz! Quinta-feira, às 19h, no Cine JL

Debatido: Micheli Terez Camilli

Apoio: [Logos]

Organização: Projeto de extensão "Formação política e cidadania na interface entre TAES, UNILA e comunidade"

CINELATINO A/PRESENTA:

HISTÓRIAS QUE NOSSO CINEMA (NÃO) CONTRA

DIA
01 E 02

NO/EN EL AUDITÓRIO MARTINA

AS / A LAS
19:00

ENTRADA R\$5,00

Horas

CINECATARATAS e muito divertido!

CINELATINO A/PRESENTA:

ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR

DIA/DÍA
22/11

NO / EN UNILA - JD UNIVERSITÁRIO: AUDITÓRIO MARTINA

AS / A LAS
19:00HR

ENTRADA GRATUITA

+ DEBATE após a sessão com: FERNANDO PRADIC, VICTORIA DARLING, MARIANA MALHEIRC

CINELATINO A/PRESENTA:

JONAS E O CIRCO SEM LONA

22 OUTUBRO

NO/EN EL CINE CATARATAS

AS / A LAS
19:00-HR

ENTRADA R\$5,00

CINE LATINO APRESENTA:

CINELATINO A/PRESENTA:

ESPERO TUA (RE)VOLTA

DIA / DÍA
03/09

NO / EN AUDITÓRIO MARTINA - UNILA JD. UNIVERSITÁRIO

AS / A LAS
19:00HR

ENTRADA GRATUITA

+ DEBATE após a sessão com CÁRIA CASTRO, EMILY WITTE, MORENO BALESTRA E LUCIANA GB

CINELATINO A/PRESENTA:

1ª MOSTRA DE CINEMA INDÍGENA XAVANTE EM PERSPECTIVA

ENTRADA GRATUITA

Data: 28 e 29 de maio de 2018

Local: Cine Cataratas (sala 2) CATARATAS JL SHOPPING

Horário: 21h30

CINELATINO A/PRESENTA:

LOS SILENCIOS

DIA / DÍA
12/06

NO/EN EL AUDITÓRIO MARTINA

AS / A LAS
16:00hr

ENTRADA GRATUITA

+ DEBATE após a sessão com a diretora / tres la sesión con la directora

UNILA Jardim Universitário

BEATRIZ SEICNER

ENTRADA GRATUITA

CINELATINO A/PRESENTA:

ELEIÇÕES

DIA / DÍA
28/05

NO / EN CINE CATARATAS

AS / A LAS
19:00

ENTRADA R\$5,00

Horas

+ DEBATE após a sessão com: FABIO RAMALHO, CAMILLA VITAL e CAIO AGUIAR

CINELATINO A/PRESENTA:

O NÓ DO DIABO

DIA
20/11

NO/EN EL CINE CATARATAS

AS / A LAS
19:00

ENTRADA R\$ 5,00

Horas

NO CINE CATARATAS

DEBATE E DEBATE SOBRE: RACISMO EM HOMENAGEM AO DIA DA CONSCIEŒA NEGRA

CINELATINO A/PRESENTA:

ROMA

APRESENTAM

VENCEDOR DO OSCAR

JARAGUÁ PRODUÇÕES, PLANO 9 E INQUIETA CONVIDAM PARA

EXIBIÇÃO DO FILME + DEBATE COM DIRETOR, TEREZA SPYER (UNILA) E ESTER MARÇAL (UNILA)

EM NOME DA AMÉRICA

DIA 24 / 08 - 16H30 - FOZ DO IGUAÇU (PR)

UNILA - CAMPUS JARDIM UNIVERSITÁRIO - AUDITÓRIO MARTINA (SALA 309)

(AV. TARQUÍNIO JOSLIN DOS SANTOS, 1000 - JD. UNIVERSITÁRIO - FOZ DO IGUAÇU)

A SESSÃO ESTARÁ DENTRO DO PROJETO DE EXTENSÃO CINECLUBE CINELATINO.

CINELATINO A/PRESENTA:

BACURAU

PRÉ-ESTREIA

DIA/DÍA
24/08

NO / EN CINE CATARATAS

AS / A LAS
19:00hr

ENTRADA R\$5,00

+ DEBATE após a sessão com FABIO RAMALHO, CAMILLA VITAL e CAIO AGUIAR

VENDAS ONLINE: CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

Café com Canela

DIA
19/03

NO/EN EL CINE CATARATAS

AS / A LAS
19:00

ENTRADA R\$5,00

EXIBIÇÃO NO Cine Cataratas

CINELATINO A/PRESENTA:

DIVINO AMOR

DIA/DÍA
24/09

NO / EN CINE CATARATAS

AS / A LAS
19:00

ENTRADA R\$5,00

+ DEBATE após a sessão com JOÃO BARROS, ESTER FER e JOÃO R. DA SILVA

VENDAS ONLINE: CINECATARATAS.COM.BR

CINECLUBE CINELATINO NO

I ENCONTRO INTERNACIONAL POESIA E ARTES EM PRISÕES

EXIBIÇÕES NOS DIAS 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

AMÉRICA ARMADA
ALICE LANARI E PEDRO ASBEG BRASIL, 2018

30/10 • 19H • SALA C208

CINECLUBE CINELATINO NO

I ENCONTRO INTERNACIONAL POESIA E ARTES EM PRISÕES

EXIBIÇÕES NOS DIAS 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

LUNAS CAUTIVAS
MARCIA PARADISO ARGENTINA, 2013

01/11 • 18H • SALA C208